

## PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM COMPROMISSO DA UNIVERSIDADE COM A INCLUSÃO SOCIAL

C. J. A. CHAVES<sup>1</sup>, E. P. OLIVEIRA<sup>2</sup>, P. ROMAGNANI<sup>3</sup>, C. P. ERBANO<sup>4</sup>  
Universidade Positivo<sup>1,2</sup>, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul<sup>3,4</sup>  
jaelso.chaves@hotmail.com<sup>1</sup>

Artigo submetido em 22/10/2018 e aceito em 28/11/2019

DOI: 10.15628/holos.20119.7866

### RESUMO

A extensão universitária possibilita a disseminação de novos saberes à comunidade e, como processo educativo, cultural e científico, tem impulsionado a universidade a desenvolver atividades voltadas aos empreendimentos econômicos e solidários. A pesquisa teve por objetivo verificar se os projetos de extensão da UEMS, incubados pela ELOS-ITCP, contemplam os preceitos da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e se contribuem para a inclusão social. Para esse fim, foi desenvolvido um estudo de caso. Os dados

foram coletados por meio de documentos e entrevistas, aferidos por meio da análise de conteúdo. Foram analisados três projetos incubados nos períodos de 2010 a 2016. Em relação à integração dos projetos com as atividades de pesquisa e ensino na universidade, percebeu-se que os projetos atingiram diversas áreas, mostrando a interdisciplinaridade aos acadêmicos participantes. A inclusão social foi promovida quando se proporcionou o acesso ao conhecimento necessário para combater as dificuldades sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Extensão universitária, Economia solidária, Cooperativismo, Inclusão social.

## UNIVERSITY EXTENSION PROJECTS: A UNIVERSITY COMMITMENT TO SOCIAL INCLUSION

### ABSTRACT

The university extension enables the dissemination of new knowledge to the community and, as an educational, cultural and scientific process, has driven the university to develop activities aimed at economic and solidary enterprises. The research aimed to verify if the UEMS extension projects, incubated by ELOS-ITCP, contemplate the precepts of the inseparability of teaching, research and extension and contribute to social inclusion. To this end, a case study was developed. Data were collected

through documents and interviews, measured through content analysis. Three incubated projects were analyzed from 2010 to 2016. Regarding the integration of projects with research and teaching activities at the university, it was noticed that the projects reached several areas, showing the interdisciplinarity to the participating academics. Social inclusion was promoted by providing access to the knowledge necessary to combat social difficulties.

**KEYWORDS:** University extension, Solidarity economy, Cooperativism, Social inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

A Extensão universitária é o processo educativo e científico que tem a competência de produzir conhecimento capaz de transformar a sociedade. Tal conhecimento é instrumentalizador e integrado ao social (Serrano, 2013). Para Deslandes e Arantes (2017, p. 179), a extensão universitária “é considerada um dos pilares do ensino superior no Brasil, que fomenta não somente a formação profissional e humanística, mas também a transformação social”.

De acordo com Gardin et al. (2018), a extensão universitária é um dos elementos do tripé indissociável da educação superior brasileira, que se encontra somada ao Ensino e à Pesquisa, e assim, é parte indispensável do desenvolvimento científico e humano da sociedade. Para Melo Neto (2002, p. 10), a extensão pode ser considerada um trabalho social e coparticipado que é realizado “na realidade objetiva e é exercido por membros da comunidade, universidade – servidores e alunos” e, segundo o autor, possui compromissos com a inclusão social.

Destaca-se que o conceito de extensão universitária utilizado pelas universidades públicas brasileiras foi apresentado pelo Plano Nacional de Extensão Universitária e elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto. Tal conceito foi definido como um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Brasil, 2001). Essa transformação remete a um compromisso da universidade em transmitir e instrumentalizar o conhecimento gerado na academia e evidencia uma amplitude maior no compromisso da extensão universitária, envolvendo todos os cidadãos.

Essa viabilidade envolve a articulação de diversos atores em busca do desenvolvimento de um espaço de aprendizagem coletiva, cidadã e transformadora do entorno social. Serrano (2013, p.1) observa que “pensar a universidade a partir de seus objetivos básicos de formação profissional, geração de novos conhecimentos e disseminação desses conhecimentos é um processo complexo face à natureza e diversidade do trabalho acadêmico”. Melo Neto (2002, p. 11) argumenta que “a devolução dos resultados do trabalho social à comunidade caracterizará a própria comunidade como possuidora de novos saberes ou saberes rediscutidos e que serão utilizados pelas lideranças comunitárias em seus movimentos emancipatórios e reivindicatórios”.

Dessa maneira, a extensão pode ser visualizada como uma “via de mão-dupla” na qual a comunidade acadêmica encontra “na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico” enquanto recebe, por sua vez, um aumento do conhecimento oriundo do aprendizado dos docentes e discentes envolvidos em projetos (Brasil, 2001). Nesse sentido, Deslandes e Arantes (2017, p. 181) afirmam que “a prática é o maior aliado para o aperfeiçoamento da aprendizagem acadêmica, e os projetos de extensão ajudam a aprimorar o conhecimento adquirido ao longo da graduação”, além disso, ajudam a melhorar a autoconfiança, proporcionar o conhecimento profissional na área escolhida e aumenta as chances para o mercado de trabalho, melhorando o currículo do profissional.

Dessa forma, quando a extensão universitária possibilita a disseminação de novos saberes à comunidade, está contribuindo para o empoderamento de indivíduos que estão sedentos desses saberes. Um bom exemplo para a aplicação do conhecimento científico na transformação de realidades e inserção de indivíduos na sociedade ou até mesmo no mercado são os projetos de extensão que buscam atender às carências de atuação, formação e autogestão de empreendimentos populares inseridos na economia solidária. Nesse caso, a universidade, usando projetos de extensão, busca contribuir para a gestão e autogestão de empreendimentos solidários, como por exemplo, associações de pequenos produtores e cooperativas de trabalho.

Por sua vez, as cooperativas de trabalho são consideradas empreendimentos de cunho social por contribuírem para a inclusão de pessoas que se encontram à margem da sociedade. A inclusão é proporcionada por meio da geração de emprego e renda, dentro do que chamamos de economia solidária. Para Melo Neto (2002), alguns pesquisadores acreditam que a universidade esteja atuando na lacuna deixada pelo poder público quanto à questão da pobreza, enquanto o seu papel deveria ser de reflexão sobre as variadas realidades que compõem a sociedade, incluindo o papel do Estado na operacionalização das políticas públicas.

Considerando a importância da universidade no contexto da economia solidária para o desenvolvimento social, este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: como o projeto de extensão universitária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) contempla os preceitos da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e contribui para inclusão social?

A fim de responder a essa questão, avaliaram-se três projetos de extensão incubados na ELOS – ITCP (Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). Tais projetos pertencem a um único programa e estão ligados à pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da UEMS, que iniciou, em novembro de 2005, suas atividades no âmbito do Programa Nacional de Incubadoras do Governo Federal – PRONINC.

Considerando as atividades da Incubadora ELOS, o **objetivo geral** da pesquisa é conhecer os projetos de extensão universitária incubados pela ELOS-ITCP e verificar se contemplam os preceitos da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e, ainda, se contribuem para a inclusão social. Para tanto, foi necessário compreender o escopo da ELOS, identificar e caracterizar os três projetos de extensão de inclusão social nela incubados, desvelar a contribuição que a extensão universitária teve para com a inclusão social e empoderamento dos participantes do projeto, verificar a integração das atividades de extensão com a pesquisa e o ensino na universidade em seu conjunto e, por fim, identificar ganhos e perdas do projeto com relação à comunidade e universidade.

Destaca-se que o objetivo do programa ELOS é agregar profissionais das Unidades da UEMS que queiram desenvolver, prospectar e desfrutar das ações em suas áreas de conhecimento. Nesse sentido, a Incubadora transfere conhecimentos específicos e torna acessível às pessoas por meio de assessoria/consultoria, prestação de serviços, palestras, seminários, encontros e conferências, no âmbito local e regional, enquanto ajuda as cooperativas ou associações recém-criadas a sobreviverem no mercado durante os primeiros anos, que são considerados os mais críticos (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A legislação magna brasileira, que regula o funcionamento da educação superior, é explícita quanto à integração obrigatória do ensino, da pesquisa e da extensão e da sua relação com a população no sentido de estabelecer uma troca cultural, científica e tecnológica entre os atores (Brasil, 1996). Deste modo, o relacionamento entre a comunidade “interna” e a “externa” traz a ideia de que o conhecimento gerado pela instituição de ensino superior deve transpor os limites de formação dos estudantes que frequentam o espaço universitário e transformar a realidade social, intervindo com o conhecimento que é produzido em seu interior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9394/96, no capítulo sobre a educação superior, no artigo 43, item VII, versa que a instituição de ensino superior tem por finalidade “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (Brasil, 1996).

### 2.1 Extensão Universitária

A extensão universitária é considerada como um processo educativo, cultural e científico (Petrovski et al., 2018). Para esses autores, no contexto da extensão universitária deve-se considerar a interdependência entre o ensino, pesquisa e extensão. Martins (2012), Melo Neto (2002) e Gardin et al. (2018) tratam a interdependência como sendo uma indissociabilidade entre os três pilares da educação.

Com relação à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, Martins (2012) a destaca como um dos fundamentos metodológicos do ensino superior que traz em seu bojo o caráter prático da formação dos indivíduos conjugada ao desenvolvimento social. O argumento metodológico da indissociabilidade caminha praxicamente em uma tríplice orientação – o que fazer, para que fazer e como fazer. Portanto, diz respeito à aproximação orgânica da universidade com a sociedade, com vistas à formação teórico-crítica, fundamental ao sujeito prático no exercício permanente do questionamento da realidade para construção de ações efetivas de transformação. “É como possibilidade explicativa, como abstração mediadora na análise do real, que o conhecimento sistematizado e sua transmissão assumem a máxima relevância, possibilitando o estabelecimento de relações causais inteligíveis entre os fenômenos” (Martins, 2012, p. 9).

Segundo Cavalcante et al. (2019, p. 464) “a extensão amplia o acesso à educação, passando também a ser compreendida como uma estratégia para melhorar o rendimento acadêmico, estimulando a aprendizagem e impulsionando para atividades de pesquisa”. Complementando o assunto, Batista (2019) afirma que é por meio da extensão que a universidade procura dar conta do alcance de seu significado prático. Desse modo, a extensão é compreendida como uma atividade que se movimenta dentro da universidade em direção ao público externo, visando, por meio da interação, o enriquecimento da comunidade interna e externa (Batista, 2019).

Como forma de promover a extensão nas universidades brasileiras e atender a comunidade externa, o Ministério da Educação criou, em 2003, o Programa de Extensão Universitária (ProExt), sancionado pelo Decreto Nº 6.495, de 30 de Junho de 2008. Tal programa objetiva apoiar as

instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas, abrangendo a extensão universitária com ênfase na inclusão social, ampliando a interação com a sociedade (Brasil, 2008).

Por meio de editais, com parcerias envolvendo outros Ministérios (Ciência e Tecnologia, Trabalho e Emprego, Direitos Humanos, dentre outros, variando conforme o ano) e com apoio financeiro, o ProExt visa institucionalizar a extensão nas Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior, buscando melhores condições de gestão das atividades acadêmicas, estimulando o desenvolvimento social e espírito crítico dos estudantes, a atuação profissional fundada na cidadania, melhoria da qualidade da educação superior brasileira pelo contato direto desses com a realidade concreta e troca de saberes entre acadêmicos e populares.

De acordo com o Edital nº 04 do Programa de Extensão Universitária – ProExt 2011 – MEC/SESU, entende-se extensão como um processo interdisciplinar, cultural, científico e político que promove a interatividade transformadora entre diferentes setores da sociedade, aliada ao conjunto processual de ações contínuas com objetivo e prazo determinado, somado à articulação de variados projetos, preferencialmente multidisciplinares, com caráter orgânico-institucional, a grupos populacionais e/ou território (Brasil, 2011).

A cada edital são lançados temas que variam de acordo com as parcerias realizadas com os Ministérios. Um dos temas recorrentes nesses editais é a “Geração de Trabalho e Renda por meio do apoio e fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários”. Subtemas associados a esse macro tema que interessam ao ProExt para a participação das instituições de ensino superior públicas versam sobre apoio e criação de incubadoras de empreendimentos solidários (EES), formação de docentes, técnicos e discentes em economia solidária, até apoio às atividades de organização da comercialização de empreendimentos econômicos solidários, conforme pode ser observado no Edital nº 04 do Programa de Extensão Universitária – ProExt 2011 – MEC/SESU. Dentre os vários subsistemas constantes no edital, destacam-se os serviços de apoio à comercialização de produtos e serviços, fortalecimento de redes de cooperação econômica, atividades de formação e assessoramento técnico, estudos de oportunidades de mercado além de assessoramento para compras governamentais para os EES (Empreendimentos Econômicos Solidários) como, por exemplo, o Programa de Aquisição de Alimentos (Brasil, 2011).

Destaca-se que, no ano de 2016, o ProExt realizou parceria com 20 (vinte) órgãos<sup>1</sup> entre Ministérios e Secretarias do Governo. Outro destaque para esse Edital é a inclusão das Instituições Municipais e Comunitárias de Ensino Superior, além das costumeiras Estaduais e Federais para a inscrição de projetos de extensão. Das 20 (vinte) linhas temáticas, a “Geração de trabalho e renda por meio de Apoio e Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários” permanece com

---

<sup>1</sup>Ministério da Integração Nacional, Ministério da Justiça, Ministério da Pesca e Aquicultura, Ministério da Saúde, Ministério das Cidades, Ministério das Comunicações, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério do Esporte, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Instituto do Patrimônio Artístico Nacional, Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Secretaria de Políticas para as Mulheres, Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria-Geral da Presidência da República e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (Brasil, 2016 - Edital ProExt).

vários subtemas (Brasil, 2016). Nesse sentido, de acordo com Batista (2019, p. 23-24), “empenhava-se em pensar uma Extensão para o atendimento dos interesses do entorno, incluindo a participação em movimentos sociais e preferindo ações voltadas para a superação de situações de desigualdade e exclusão”.

## 2.2 Empreendimentos econômicos solidários

A intervenção sobre a realidade remete às ações articuladas dos órgãos governamentais com as universidades brasileiras, a fim de viabilizar a realização dos projetos de extensão com vistas à inclusão social.

Em 1995, a COPPE/UFRJ, apoiada pela Finep (Financiadora de Estudos e Projetos – empresa pública de fomento à tecnologia, ciência e inovação) e pela Fundação Banco do Brasil (FBB), criou a primeira Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP, por meio das ações do Comitê de Entidades no Combate à Fome e pela Vida (COEP). O objetivo era criar e disseminar a metodologia de incubação de cooperativas populares, difundindo essa tecnologia social para as demais universidades brasileiras. Assim, para promover a ITCP, foi desenvolvido o PRONINC – Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (1997), cujos signatários são a Finep, o Banco do Brasil, a FBB e o COEP (Brasil, 2018).

O Decreto nº 7.357, de 17 de novembro de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC, deixa claro que sua implementação acontecerá pela articulação dos diversos órgãos do Governo Federal, conforme já explicitado, com foco na geração de trabalho e renda, por meio de ações de economia solidária. Com vistas à promoção do desenvolvimento local ou territorial e regional e ênfase na autogestão e autonomia dos empreendimentos econômicos solidários, busca-se o desenvolvimento de novas metodologias de incubação desses empreendimentos (Brasil, 2010).

De acordo com o Decreto, entende-se por empreendimentos econômicos solidários “organizações de caráter associativo que realizam atividades econômicas, cujos participantes sejam trabalhadores do meio urbano ou rural e exerçam democraticamente a gestão das atividades e a alocação dos resultados”. Já incubação de empreendimentos econômicos solidários é o “conjunto de atividades sistemáticas de formação e assessoria que abrange desde o surgimento até a conquista de autonomia organizativa e viabilidade econômica dos empreendimentos econômicos solidários”. E, por fim, incubadoras de cooperativas populares são “organizações que desenvolvem as ações de incubação de empreendimentos econômicos solidários e atuam como espaços de estudos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias voltadas para a organização do trabalho, com foco na autogestão” (Brasil, 2010).

Importante destacar que a economia solidária possui algumas características distintivas como: a) autogestão, em que seus participantes atuam tanto nos processos de trabalho quando na gestão estratégica e organizacional; b) cooperação, que envolve o trabalho conjunto na busca por objetivos comuns, considerando a “propriedade coletiva dos meios de produção, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária” (Brasil, 2015, p. 41); c) dimensão econômica, que abrange as atividades produtivas, de comercialização e busca de recursos a fim de obter viabilidade

econômica ao mesmo tempo que valoriza aspectos culturais, ambientais e sociais; e d) solidariedade, por meio da distribuição justa dos resultados (Brasil, 2015).

Muitos representantes de entidades promotoras do associativismo, cooperativismo, autogestão, organizações de economia solidária e cooperativistas acreditam que a economia solidária promove a sustentabilidade econômica. Cita-se, nesse sentido, Paul Singer, um dos grandes entusiastas, estudiosos e implementadores das políticas públicas voltadas a essa temática. Para Singer (2000), a economia solidária pode ser uma alternativa na luta contra o desemprego, a exclusão, além de uma alternativa não capitalista.

Essa é a aposta que muitas universidades têm feito ao integrarem seus projetos de extensão às incubadoras de tecnologias sociais para cooperativas populares, como é o caso da ELOS, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) que, com a prática de projetos de extensão, intenciona contribuir para a geração de trabalho e renda junto a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, que, segundo Strauss e Corbin (2008), tem por objeto de estudo a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e diferentes interações sociais. De acordo com Creswell (2010, p. 26), pesquisas qualitativas são adequadas para “explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Em relação à natureza e finalidade, este estudo pode ser classificado como uma pesquisa básica, visto que seu objetivo é ampliar o campo de conhecimento a fim de preencher lacunas e levar a resultados acadêmicos relevantes, por meio da acumulação de conhecimentos (SCHWARTZMAN, 1979). Outrossim, caracteriza-se ainda como uma pesquisa do tipo descritiva ao realizar a descrição das características dos três projetos incubados na ELOS, procurando estabelecer relações entre pesquisa, ensino e extensão universitária. É importante relembrar a definição de Triviños (1987) de que pesquisas realizadas com mais de um sujeito são denominadas estudos multicascos, o que se adequa melhor à presente pesquisa.

O método de pesquisa utilizado foi o de estudo de caso, que, segundo Creswell (2010), permite ao pesquisador estudar de maneira profunda um determinado programa. Neste estudo em específico, foram estudados três projetos incubados na ELOS – ITCP (Incubadora de Tecnologia Social para Cooperativas Populares): **a)** Projeto Empreendimentos Econômicos Solidários do Turismo (IEESTUR/01), com início em 2008 e término em 2013; **b)** Rede de Incubadoras de Empreendimentos Econômicos e Solidários do Centro-Oeste (REINESCO), com início em 2011 e término em 2014; **c)** Projeto Tecnologias Sociais para o Desenvolvimento de Territórios da Cidadania de Mato Grosso do Sul (TECSOCIAL), com início em 2010 e término em 2016.

A coleta de dados foi realizada durante o segundo semestre de 2016, tendo como recorte temporal as atividades realizadas entre os anos 2010 e 2016. A escolha desse período justifica-se pela possibilidade de vislumbrar, nesse espaço de tempo, algumas consequências sociais e institucionais que ocorreram tanto no programa de extensão, quanto em seu entorno. Além disso,

o período escolhido está relacionado com o momento de início das atividades do programa no âmbito do PRONINC.

O primeiro passo da coleta de dados foi realizar contato com a técnica da Incubadora Elos, denominada nessa pesquisa como CPE. Nesse momento, foram-lhe informados os propósitos da pesquisa e a necessidade de informações. Foi necessário, também, solicitar a autorização da chefe da Extensão da UEMS e da coordenadora da ELOS. Assim, após os devidos contatos e autorizações, foi iniciado o processo de coleta dos dados.

Para o desenvolvimento deste estudo, vários contatos foram realizados com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. As entrevistas foram importantes para se compreender o escopo da Incubadora de Tecnologia Social, complementar a análise documental no sentido de verificar a integração das atividades de extensão com pesquisa e ensino na universidade e identificar ganhos e perdas do projeto em análise com relação à comunidade e à universidade.

Foram colhidos tanto dados primários quanto dados secundários. A coleta de dados primários foi realizada por meio de entrevistas com participantes dos projetos, incluindo cooperados, membros da universidade (coordenadores, proponentes de projetos, docentes, gestores e discentes) e participantes do Programa de Extensão ELOS – ITCP. Para tanto, considera-se a entrevista como sendo um diálogo com o propósito de buscar informações e dados para a pesquisa.

Nesta pesquisa, foi utilizada a entrevista estruturada para cooperadas participantes do projeto e para um aluno bolsista. Para os demais participantes, foi realizada a entrevista aberta. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), a entrevista estruturada é aquela que é realizada baseada em um roteiro de perguntas, enquanto a entrevista aberta é aquela em que o pesquisador define um roteiro que, por sua vez, é flexível.

Para as cooperadas participantes (identificadas como CPD e CM) do projeto Reinesco, foi utilizado o seguinte roteiro de entrevista: a) Considerando o trabalho da UEMS (por meio da incubadora ELOS), o que a UEMS ajudou (ou não) a cooperativa? b) A UEMS atendeu à expectativa quanto aos trabalhos realizados da incubadora? c) Qual a sua expectativa com relação à incubadora da UEMS?

Já para o aluno bolsista (identificado como RZD) participante do projeto, o roteiro foi composto das seguintes questões: a) Participar de um projeto de extensão contribuiu para sua formação acadêmica? Você poderia explicar? b) Como você conseguiu conciliar o ensino e a extensão quando você participou do projeto? c) Escreva-me sobre um ponto forte e um fraco em relação ao projeto que você participou, considerando sua formação acadêmica.

Para a coleta de dados secundários, foi utilizada a pesquisa documental, utilizando informações oriundas no Extrato de Projetos da ELOS (2016), que contém a descrição das atividades e resultados dos projetos, bem como os pareceres dos coordenadores, o que possibilitou a análise das propostas e intervenções no espaço local. A pesquisa documental possibilita ao pesquisador entender melhor um fenômeno, conhecendo seus antecedentes, experiências e situações relevantes. Os documentos utilizados neste estudo podem ser classificados como grupais, visto que foram criados por um grupo e têm uma finalidade oficial (SAMPIERI, COLLADO; LUCIO, 2013).

A análise dos dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977, p. 42), é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Projetos de extensão universitária incubados pela ELOS-ITCP

A UEMS organiza os seus projetos de extensão em áreas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, além do trabalho. É no trabalho que se concentra a transferência de conhecimentos dos profissionais das unidades da universidade para a comunidade na ITCP. Emancipação, autossustentação, geração de trabalho e renda são alguns dos impactos sociais de inclusão das populações atendidas regionalmente pela universidade com projetos como o IEESTUR no turismo, o REINESCO no artesanato e o TECSOCIAL (2010-2016) com a agroindustrialização. São esses os projetos do Programa Elos – ITCP apresentados e analisados neste estudo.

O Projeto Empreendimentos Econômicos Solidários do Turismo – IEESTUR/01-2008-2013 teve por propósito diagnosticar um panorama da Cadeia Produtiva do Turismo nos destinos indutores e municípios de influência, nas regiões turísticas/destino indutor Bonito e Serra da Bodoquena/Bonito e Pantanal/Corumbá e estabelecer parcerias com instituições de ensino superior e outros que contribuíssem com os temas correlacionados à proposta.

Já o seu Subprojeto, “Incubação de empreendimentos da rede de economia solidária de Jardim e Bonito” (2011-2013), teve por objetivo fortalecer os empreendimentos por meio de identificação e criação de oportunidades de negócios e inovação nas perspectivas do desenvolvimento local, das políticas públicas, de economia solidária e inovação tecnológica. (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

### 4.2 Ações do ensino, pesquisa e extensão da ELOS-ITCP

Foi realizado um Workshop junto aos participantes parceiros, empreendimentos e comunidade acadêmica, com apresentação de trabalhos acadêmicos das instituições, e o produto final foi a edição de um livro. Abordaram-se temas mais emergentes que pudessem compreender o panorama do Turismo na região. (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

Para a execução desse projeto, num primeiro momento, foi desenvolvido um grupo de estudos (on-line e presencial) com a aplicação de textos complementares ao assunto de incubação, conceitos referentes a princípios de economia solidária, autogestão, tecnologia social. No segundo momento, foi oferecida oficina com temáticas pertinentes às necessidades dos grupos incubados, denominados de Empreendimento Mãos à Obra/Jardim-MS, e Bonito Feito à mão/Bonito – MS.

Os grupos incubados apresentaram as seguintes características: a) Empreendimento Mãos à obra/ Jardim-MS: artesanato com osso de frigorífico credenciado como matéria prima e

reaproveitamento de madeira. O processo de produção do artesanato de resíduo sólido de osso e madeira apresentou um exemplo bastante significativo para estudo. O espaço como campo de estudos foi oferecido pelo artesão; b) Empreendimento Bonito Feito à Mão/Bonito - MS: artesanato no tecido com aplicação de bordados feitos à mão, com motivos de peixes da região. São materiais produzidos artesanalmente, dotados de um apelo regional, que são transformados em *souvenir* para comercializar aos visitantes (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

A aplicação de bordados feitos à mão nesse último empreendimento é realizada por um grupo de mulheres entre 35 e 50 anos que resgatam uma prática quase em desuso, que demanda tempo diferente e predisposição das pessoas na elaboração das peças (Erbano; Dias, 2016).

O interesse pelo desenvolvimento de um projeto para incubar esse empreendimento surgiu a partir “de uma investigação e com o intuito de resgate à cultura da região e na confecção de bordado feito à mão” (Erbano; Dias, 2016, p. 34). Já o projeto Mãos à Obra, da cidade de Jardim, foi criado com a “intenção de fortalecer a cultura local promovendo o desenvolvimento sustentável do turismo” (p. 35).

Destaca-se que o projeto traz possibilidades de alternativas de estudos mais aprofundados, no sentido de propor resolução à comunidade externa por meio de trabalhos de conclusão de curso dos acadêmicos participantes do projeto, com perspectiva em temas como turismo comunitário e setor de prestação de serviços. As iniciativas eram combinar o estudo já existente no curso com as necessidades do projeto. A contribuição dos acadêmicos para o projeto foi muito importante, pois foi observada por eles a ausência de informações para o turismo. Um dos acadêmicos bolsistas fez um estudo de um espaço que instalasse algo duradouro como “centro de comercialização”, compreendendo que o turismo está estreitamente interligado por relações sociais culturais e econômicas. Outro bolsista propôs “alternativas de redução de impacto ambiental”, sendo pertinente prover na atividade turística um preparo equilibrado e sustentável para receber visitantes (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

Para a servidora da Universidade que trabalha na ELOS (CPE - respondente desse estudo), a incubadora social, além de socializar os conhecimentos produzidos internamente, vem favorecer como mais um mecanismo de articulação do tripé ensino, pesquisa e a integração com a comunidade externa (extensão). Em ações desse projeto:

Ocorreu uma interação de acadêmicos, professores e técnicos no processo educativo de incubação que incentivou os participantes a refletirem a importância do desenvolvimento do artesanato com perspectiva de economia solidária para o Turismo (Relato de Entrevista - CPE, 2016).

Foi observado na trajetória desse primeiro projeto que a iniciativa foi válida para disseminar a oportunidade nos princípios de economia solidária para o turismo. Segundo a respondente, “acredita-se que o projeto desenvolvido agiu como defesa contra a exclusão social, levando até os atores o conhecimento produzido internamente pela academia, ou seja, o acesso ao conhecimento permite a inclusão social” (Relato de Entrevista - CPE, 2016). A entrevistada observou também que foi constatado um conjunto de possibilidades de pesquisa pela academia, uma vez que, ao possibilitar aos três acadêmicos de turismo que acompanhassem a rotina do processo de produção, deu-lhes condições para o desenvolvimento de artigo científico.

De acordo com o acadêmico RZD (aluno bolsista), “participar desse projeto contribuiu para sua formação acadêmica, pois o levou a pesquisar, organizar, compreender, relatar e propor ações que contribuam para o cumprimento de um objetivo comum e responsável por melhorias em cima daquilo em que se trabalha” (Relato de entrevista – RZD, 2009). Para o respondente, tais pontos ajudam na formação acadêmica, pois nos mostram o lado prático da teoria, desafios enfrentados e mostram que as atividades e seus métodos para desenvolvimento devem levar em conta o lado humano do projeto, maneiras de se realizar, objetivos a se cumprirem, entre outros fatores que, muitas vezes, passam-lhes despercebidos, enquanto estudantes acadêmicos.

O projeto de extensão: Empreendimentos Econômicos Solidários e a relação com a cadeia produtiva do turismo me proporcionou um contato direto com a população que desenvolve atividades ligadas ao artesanato sustentável e ao turismo, suas maneiras e técnicas de trabalho e de como lidar com os saberes da vida e conhecimentos próprios (Relato de Entrevista RZD, dez. 2016).

Com relação aos pontos fortes e fracos propiciados pela participação no projeto conjugado à formação acadêmica, o bolsista destaca o contato com a comunidade e a falta de subsídios das esferas pública e privada para o apoio das iniciativas da comunidade, respectivamente.

#### **4.3 Inclusão social dos Projetos de extensão universitária incubados pela ELOS-ITCP**

O Projeto “Rede de Incubadoras de Empreendimentos Econômicos Solidários do Centro-Oeste” – REINESCO (2011-2014) e o Subprojeto de apoio, Reflexão de Ações e Metodologia de Incubação: Perspectivas de Economia Solidária para o Artesanato da Região do Mato Grosso do Sul (2011-2015), objetivaram constituir uma rede de incubadoras de empreendimentos econômicos solidários da região Centro-Oeste do Brasil, ampliar o intercâmbio da produção e tecnologia entre as incubadoras, fortalecer as incubadoras e os empreendimentos econômicos solidários. Esse projeto foi composto por dois professores da área de economia e administração, um técnico da Universidade e três bolsistas (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

Considerando o projeto, observa-se que envolve uma cooperativa de confecções de Ponta Porã-MS. Como dito em relatório, essa cooperativa é resultado de um outro projeto, denominado CONSAD EM AÇÃO, que forneceu, naquela gestão, maquinários, cursos e outros recursos para o funcionamento de uma cooperativa para que mulheres de baixa renda saíssem da informalidade e desenvolvessem uma profissão (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

De acordo com descrição de um dos relatórios do projeto:

Até aí tudo certo, mas as coisas não andaram como o previsto no projeto, e eles se encontravam em grandes dificuldades, não tinham capital de giro, nenhum tipo de controle administrativo, não tinham nenhum tipo de produção contínua, e baixa qualificação técnica para atender as demandas. (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

Assim, para o desenvolvimento desse projeto, a ELOS-ITCP incubou uma cooperativa de costureiras de Ponta Porã, a COOPORÃ. A Incubadora ELOS buscou dar “o suporte técnico para que a cooperativa possa caminhar com suas próprias pernas”, como consta do relatório do professor responsável. Até o presente momento, a Incubadora já realizou alguns progressos: a) reorganizou a cooperativa e contribuiu para a eleição de uma nova diretoria; b) fez um levantamento das

potencialidades da cooperativa para identificar qual seria sua melhor área de atuação; c) fez parcerias com a contrapartida da Prefeitura Municipal de Ponta Porã, SENAI, INSS, CONSAD, além de contatos com o SEBRAE e Petrobrás; d) montou uma linha de produção (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

Assim sendo, conforme relatório, a COOPORÃ buscou se inserir no cenário local. Isso se deve a vários fatores, dentre eles, a conquista de um curso de costura industrial para capacitar as costureiras cooperadas, ministrado pelo SENAI em parceria com a Prefeitura de Ponta Porã. Outra conquista apresentada foi a montagem de linha de produção voltada para confecção de uniformes (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

O projeto contou com o apoio de um subprojeto, em Dourados-MS, denominado Reflexão de Ações e Metodologia de Incubação: Perspectivas de Economia Solidária para o Artesanato da Região do Mato Grosso do Sul, que objetivou a produção de artesanato, principalmente a melhoria dos produtos e sua comercialização.

A comercialização contou com o apoio de uma Loja Solidária, criada bem antes da configuração do projeto, sendo uma iniciativa de um movimento de mulheres apoiadas pela Prefeitura, pela superintendência de Economia Solidária e pelo Fórum Municipal de Economia Solidária de Dourados-MS.

Foi realizado um seminário local das incubadoras UFGD/UEMS em 2012 e 2013, realizando ações conjuntas no sentido de organização e interação. Um dos seminários foi realizado com a temática “comércio justo solidário”. Destaca-se que os seminários e palestras complementaram a formação dos acadêmicos quanto ao foco da comercialização de produtos orgânicos, economia solidária, sustentabilidade econômica e ambiental, além de enriquecer a formação acadêmica para desenvolver trabalho de conclusão de curso. O debate interagiu com áreas interdisciplinares como Agroecologia, Sociologia, Educação, Agronomia, Geografia, com a participação dos empreendimentos para a troca de experiências (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

O projeto Reinesco atingiu as metas no sentido de realizar eventos que demonstraram as conjunturas das ações extensionista na rede de incubadoras sociais e o fortalecimento para os empreendimentos incubados. Para a cooperada entrevistada, o Reinesco contribuiu para auxiliar na compreensão dos conceitos de cooperativismo por meio de palestras dadas por professores e alunos, fazendo com que se sentissem motivadas.

Embora a intenção dos professores fosse unir as cooperadas “como peças de quebra cabeça”, para CM, isso não ocorreu, pois essas apresentavam resistência, temiam serem enganadas e tinham “medo de serem passadas para trás”. Isso impossibilitou a emancipação esperada, fazendo com que ficassem dependentes da prefeitura, que cedeu uma sala para que a cooperativa, não tivesse que encerrar suas atividades. Na visão da entrevistada, não existe uma cooperativa real, sabem o básico de costura devido aos cursos que realizaram e possuem as máquinas, mas isso não é o suficiente, visto que a expectativa era que houvesse união e que as cooperadas desenvolvessem também o trabalho administrativo, função para a qual não possuem qualificação “fomos preparadas para costurar, não administrar” (Relato de Entrevista - CM, dez. 2016).

Para a cooperada, as atividades não atenderam à expectativa em relação aos trabalhos realizados pela incubadora. Em sua visão, esperavam que o auxílio viesse também na parte de gestão, precificação, como fazer ata, entender documentos e como trabalhar com eles e não apenas com informações sobre cooperativismo (Relato de Entrevista - CM, 2016). Enfim, sua expectativa se baseava em capacitação técnica de gestão de cooperativismo que durasse um tempo maior a fim de que, quando a cooperativa não fizesse mais parte da incubadora, pudesse ter uma gestão adequada, com as cooperadas capacitadas para administrar a cooperativa.

Não temos no nosso meio, cooperado com perfil de administrador... mais acabam por medo não deixar que outra pessoa nos ajude realmente. Talvez porque não conhecemos a parte administrativa real das coisas, temos medo que alguém tire de nós o que sonhamos e que planejamos. O sonho de cooperativa que foi nos passado em palestras (Entrevista CM, dez. 2016).

Já para a entrevistada LF, outra cooperada do projeto Reinesco, o trabalho desenvolvido pela UEMS através da Incubadora ELOS gerou grande expectativa no início, quando foram realizadas palestras sobre cooperativismo, o que serviu para que os cooperados aprendessem sobre o tema (Entrevista LF, dez. 2016). Ela destacou o auxílio prestado por um dos professores para que conseguissem o CNPJ (referiu-se a um professor da UEMS que participou do projeto). No entanto, no decorrer do processo, sentiu que as visitas foram diminuindo e que a intenção de unir as cooperadas não aconteceu devido, em parte, à resistência das participantes.

A respondente destacou ainda a grande expectativa que tinham em aprender a administrar a cooperativa, porém a redução do número de visitas por parte da universidade não colaborou para que isso acontecesse, fazendo com que surgisse uma espécie de frustração nas cooperadas, que passaram a ser dependentes da prefeitura e, em suas palavras: “não sabemos nada da nossa cooperativa” (Relato de Entrevista - LF, dez. 2016). A necessidade das cooperadas em relação às tarefas administrativas concentrava-se na precificação dos trabalhos, na gestão, visto que a cooperativa é formada por donas de casa com baixa escolaridade.

Percebe-se, assim, que o objetivo de emancipação não pôde ser percebido pelas cooperadas, ou por essa entrevistada em particular, visto que salienta a necessidade de ajuda para realizar “seus sonhos”.

É um sonho que lutamos juntas para não deixar morrer de vez, não sei se por teimosia mais estamos aqui. Quem sabe alguém se interessasse por nossa história de luta e nos ajude realmente a tocar essa cooperativa (Relato de Entrevista - LF, dez. 2016).

O Projeto Tecnologias Sociais para o Desenvolvimento de Territórios da Cidadania de Mato Grosso do Sul – TECSOCIAL (2010 - 2016) objetivou a promoção do desenvolvimento territorial sustentável através de redes de empreendimentos econômicos solidários, cooperativas e associações, fomentando o desenvolvimento de tecnologias agroindustriais e a inclusão digital. Teve como subprojeto: “Capacitação de Grupos de Produtores para o Cultivo e Agroindustrialização de frutas – AFRUTER” (2010-2016), que objetivou a capacitação de grupos de produtores para o cultivo e agroindustrialização de frutas. Para a sua execução, foram organizadas ações de sensibilização e capacitação em autogestão e economia solidária na horticultura.

O subprojeto Afruter contou com profissionais técnicos, professores e acadêmicos para o processo de sistematização, com maior participação da área de conhecimento de Agrárias, na perspectiva Agroecológica de Glória de Dourados. A principal atividade do projeto é a produção de frutas e hortaliças, que visa promover o desenvolvimento de unidade demonstrativa de tecnologias para produção de fruteiras, conseqüentemente, beneficiando a implantação de laboratório de processamento de subprodutos da fruticultura na unidade de Naviraí, região do MS. O diferencial em relação a esse projeto é a presença das ações de capacitação aos grupos de produtores e horticultores, com entendimento do associativismo e cooperativismo inerentes ao sistema da incubadora ELOS-ITCP/UEMS, favorecida pelos trabalhos interdisciplinares de sua equipe (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

A Afruter possibilitou a capacitação técnica de produtores e incentivou a autogestão para empreendimentos solidários, promovendo o trabalho conjunto. Buscou também sensibilizar a comunidade envolvida com o projeto por meio de palestra sobre a vantagem do trabalho coletivo em empreendimentos populares e solidários. Assim, procurou ressaltar aspectos de cooperativismo e associativismo.

No andamento do projeto, observou-se que a atuação de alunos tornou-os mais ativistas nas ações, adquirindo experiências, além de obterem oportunidade para apropriarem-se de ferramentas para o enfrentamento de problemas da comunidade, motivando ao empoderamento. O exercício de extensão apresentou elementos úteis para a instituição, auxiliando na consolidação do ensino e pesquisa. Projetos como esses apontam aspectos subjetivos e objetivos de extensão que são indispensáveis para concretização das experiências. Os contatos com a comunidade foram importantes também para gerar experiências e otimização da qualidade de vida das pessoas envolvidas (Extrato de Projetos da ELOS, 2016).

Os três projetos apresentados, muito embora circunscritos na região atendida pela UEMS como Bonito, Pantanal, Corumbá, Jardins, dentre outras cidades no entorno e no período de 2008 a 2016, sugerem a sua pertinência como projetos possíveis de serem disseminados em outras regiões que adotem a premissa do cooperativismo e associativismo em uma economia solidária. Como sugere Paul Singer, iniciativas de turismo local, hortas orgânicas e produção artesanal podem beneficiar outras regiões no país, que tenham em sua comunidade a vocação para um mercado baseado na cooperação entre os produtores, dividindo o lucro para aqueles que geram a riqueza.

Mesmo diante de parques subsídios (financeiros, humanos e políticos), os projetos incubados pela ELOS- ITCP aliaram o tripé pesquisa, ensino e extensão, promovendo um impacto social na região ao capacitar o público atendido no empreendimento econômico. A partilha de saberes entre acadêmicos, professores, trabalhadores iniciantes e mais experientes ampliou a leitura da realidade local e regional. As assessorias/consultorias, prestação de serviços, seminários, encontros on-line e presenciais, palestras e afins indicaram a necessidade de ampliar o tempo de relacionamento com os projetos incubados. Para que tenham sustentabilidade econômica e temporal, a iniciativa tem de ultrapassar o momento crítico de sua instalação e os relatos de experiência com os projetos devem ser amplificados.

## 5 CONCLUSÃO

Compreendendo o objetivo de conhecer os projetos de extensão universitária incubados pela ELOS-ITCP e verificar se contemplam os preceitos da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e ainda contribuem para a inclusão social, esta pesquisa concluiu que os projetos desenvolvidos pela incubadora, por meio dos convênios Ieestur, Reinesco e Afruter, apresentam compromissos com o ensino, a pesquisa e a extensão. Porém, quando exercido na prática, torna-se um desafio para concretizar e possuir maior visibilidade da atuação de cada parte do tripé. Nesse contexto, a realização dos eventos workshop e publicações deixou mais evidente a integração de saberes, dando mais ênfase aos propósitos dos projetos.

Por outro lado, acredita-se que foi promovida a inclusão quando proporcionou o acesso ao conhecimento necessário para combater as dificuldades sociais. Portanto, essas ações de extensão foram iniciativas, ainda que acanhadas, mas dotadas de práticas bem-intencionadas, que impulsionassem a inclusão social.

Por fim, o contexto de economia solidária transitou com transversalidade nas ações dos projetos de extensão, colocando-se como canal de integração entre a universidade e a sociedade para pensar e analisar conteúdos como geração de trabalho e renda, as relações de trabalho, entre outros pertinentes ao escopo dos projetos.

Em relação à integração dos projetos com as atividades de pesquisa e ensino, em seu conjunto, percebeu-se que os projetos atingiram diversas áreas, mostrando a interdisciplinaridade aos acadêmicos participantes. A integração ensino, pesquisa e extensão pôde ser observada quando da publicação do livro, resultado da pesquisa apresentada no Workshop de Empreendimentos Econômicos Solidários com perspectiva para o turismo do Mato Grosso do Sul. O trabalho de extensão realizado permitiu que a pesquisa fosse efetuada e gerou material para sua propagação.

Ao analisar a contribuição da extensão universitária para com a inclusão social e empoderamento dos participantes do projeto, percebe-se que, na fase inicial de formação das cooperativas, a incubadora agiu de maneira eficiente. No entanto, para que houvesse uma real emancipação, seria necessário um acompanhamento do projeto além da fase de incubação, atendendo às necessidades de capacitação na área de gestão que envolvesse as cooperadas para que não fossem dependentes da prefeitura. Se, como postulado, o objetivo do programa ELOS é agregar profissionais das unidades da UEMS no desenvolvimento, prospecção e compartilhamento das ações em suas diversas áreas de conhecimento, transferindo de forma acessível saberes que promovam as comunidades para sua emancipação socioeconômica, no que tange a geração de trabalho e renda por meio da economia solidária (associativismo e cooperativismo), torna-se fundamental um trabalho que ultrapasse o campo da informação e realmente solidifique-se na formação. Portanto, para ir além das informações iniciais, é necessário o trabalho de acompanhamento formativo, uma vez que o foco são comunidades vulneráveis (social e economicamente), que precisam de um aparato mais estruturante para que a atividade seja exitosa.

No que diz respeito à identificação de ganhos e perdas do projeto com relação à comunidade e universidade, o que se pode inferir diante da limitação dos dados coletados é que, parcialmente,

os cooperados e os bolsistas tiveram ganhos. A universidade também o teve, uma vez que cumpriu com sua relação entre ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, pela limitação do estudo, não se conseguiu levantar com maior detalhamento as perdas substanciais experimentadas pelos atores da pesquisa. Sugere-se continuidade nos estudos para uma análise mais profunda sobre essa questão.

## 6 REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Batista, Z. N. (2019). Políticas para a Extensão Universitária e sua implementação na UFG: 2006 a 2016.
- Brasil (1996). Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- Brasil (2001). Plano Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC, 2001, pdf.
- Brasil (2008). Ministério da Educação – MEC. Ministério da Cultura. *Edital ProExt 2008*. Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu.
- Brasil (2010). Decreto Nº 7.357, DE 17 de novembro de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares – PRONINC, e dá outras providências.
- Brasil (2011). Ministério da Educação – MEC. Secretaria de Educação Superior – SESu. Diretoria de Desenvolvimento da Rede de IFES – DIFES. *Edital PROEXT 2011*. Programa de Extensão Universitária MEC/SESu.
- Brasil (2015). 1º Plano Nacional de Economia Solidária (2015-2019). Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/images/Documentos/EconomiaSolidaria/PlanoNacionalEcoSol.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- Brasil (2016 - Proext). Ministério da Educação – MEC. Ministério da Cultura. *Edital Proext 2016*. Programa de Apoio à Extensão Universitária MEC/SESu.
- Brasil (2018 – Proninc). *Histórico do Proninc*. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/apoio-e-financiamento-externa/historico-de-programa/proninc>>. Acesso em: 20 out. 2018.
- Cavalcante, Y. A., Carvalho, M. T. V., Fernandes, N. T., Teixeira, L. C., Moita, S. D. M. N., Vasconcelos, J., & Moreira, A. C. A. (2019). Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. *Revista Kairós: Gerontologia*, 22(1), 463-475.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- Deslandes, M. S., Arantes, Á. R. (2017). A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. *Sinapse Múltipla*, 6(2), 179-183.

- Erbano, C. P.; Dias, R. Z. (2015) Reflexão: desafios e perspectivas de incubação de empreendimentos econômicos solidários na cadeia produtiva para o turismo em Jardim e Bonito – MS. MORETTI, E. C.; PEREIRA PINTO, J. O.; MARIANI, M. A. P. (Org.) *Empreendimentos econômicos solidários e a relação com a cadeia produtiva do turismo nas regiões da Serra da Bodoquena e do Pantanal*. Campo Grande: Editora UFMS.
- Gardin, D. D. A. O., Monteiro, C., Silva, L. F. M., & Godofredo, A. P. (2018). A experiência interdisciplinar do secretariado executivo na extensão universitária: o exemplo da Ofredtec da Unicentro. *Revista Expectativa*, 17(2), 42-62.
- Martins, L. M. (2012). Ensino-Pesquisa-Extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na Universidade. São Paulo: UNESP.
- Melo Neto, J. F. (2002). Extensão Universitária: bases ontológicas. *Extensão universitária: diálogos populares*, 13.
- Pietrovski, E. F., de Souza Bronzeri, M., da Cunha, J. C., & dos Reis, D. R. (2018). A prática extensionista em uma universidade pública federal. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, 15(29), 2-19.
- Sampieri, R. H.; Collado, C. F.; Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso.
- Schwartzman, Simon. (1979) Pesquisa acadêmica, pesquisa básica e pesquisa aplicada em duas comunidades científicas. Disponível em: <[http://www.schwartzman.org.br/simon/acad\\_ap.htm](http://www.schwartzman.org.br/simon/acad_ap.htm)>. Acesso em: 24 nov. de 2019.
- Serrano, R. M. S. M. (2013). Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. *Grupo de Pesquisa em Extensão Popular*, 13(8).
- Singer, P. I. (2000). *Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas*. São Paulo: Contexto.
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Strauss, A. & Corbin, J. (2008). *Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed.